**Os impactos nocivos do aumento no consumo de cigarros eletrônicos na saúde dos adolescentes brasileiros**

Mariana Vieira de Andrade¹, Ana Júlia Martins Lauck¹, Isadora Vilela Rodovalho¹, Luísa Nunes Roriz¹, Miguel Rassi Fernandes Lopes¹, Guilherme Henrique Pires de Carvalho Ortegal¹, Luiz Fernando Bueno Azeredo D’avila², Luciana Vieira Queiroz Labre³.

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.
2. Discente do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB).
3. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

**INTRODUÇÃO**: Os cigarros eletrônicos (CE) são dispositivos que aquecem uma solução líquida de nicotina, flavorizantes e outros compostos químicos, como formaldeído, acetaldeído, acroléina, nitrosaminas, metais pesados e compostos orgânicos voláteis - que são aspirados e depois liberados em forma de fumaça. Os aparelhos se popularizaram no meio dos adolescentes, que passaram a usá-los de maneira recreativa, guiados por uma falsa ideia de um produto seguro e pela influencia de fatores como: sabores sedutores (como frutas e *menthol)*, amigos usuários, marketing e ampla comercialização via internet, o que impacta de forma direta e negativa na saúde dos jovens. Esse cenário é, no mínimo, preocupante, especialmente ao se pensar nos agravos devido ao aumento no consumo, como doenças respiratórias, cardiovasculares e outras complicações. Evidencia-se assim a importância do tema e de se analisar a relação entre o aumento do consumo de CE pelos adolescentes e os impactos nocivos dessa prática na saúde dos mesmos. **MÉTODOS**: trata-se de uma revisão de literatura de artigos redigidos em língua portuguesa e língua inglesa obtidos em pesquisas nas bases de dados do PubMed, da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Google Acadêmico utilizando os Descritores em Ciência e Saúde “Electronic Nicotine Delivery Systems” e “Adolescent” de 2015 a 2020. **DESENVOLVIMENTO**: foram selecionados 18 artigos, seguindo os critérios metodológicos. A partir dos dados pesquisados, foi observado que a chance de um adolescente passar a utilizar cigarros convencionais é quatro vezes maior após um ano de uso de CE. Além disso, por mais que os CE não exponham o usuário ao monóxido de carbono pela ausência de combustão, muitos solventes – como glicerol ou propilenoglicol – formam compostos cancerígenos quando aquecidos, e a inalação de metais pesados (como Cr, Pb, Mn e Zn) é extremamente tóxica para o organismo. Os aromatizantes levam a alterações endoteliais, comprometem a produção de óxido nítrico e geram uma inibição da inflamação por aumento de interleucina 6. Outro problema enfrentado é o fumo passivo por inalação de fumaça por aqueles que estão próximos dos usuários de CE, especialmente em ambientes fechados. **CONCLUSÃO**: É notório, portanto, que os CE são prejudiciais para os adolescentes e que o uso destes implica em sérias consequências. Assim, medidas de regulamentação, proibição e conscientização se fazem extremamente necessárias.

**Palavras chaves**: Cigarros Eletrônicos, Nicotina, Adolescentes, Agravos na Saúde.